

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXXVI Edição – 25 de janeiro de 2015

Entender o outro: caminho para estabelecer a cultura da paz

Ações terroristas em Paris levaram à morte 20 pessoas em três dias de atentado. E o extermínio na Nigéria, nos primeiros dias do ano, ceifou 2 mil vidas. Dialogar pode ser o começo de uma história diferente. Todos têm um papel no novo cenário que é preciso ser redesenhado.

pág. 5

Foto: Colácor



JUSTIÇA



Arquidiocese acompanha processo que envolve os limites ocupados pela Paróquia Nossa Senhora da Assunção e espera que a situação seja regularizada.

pág. 3

PARÓQUIA



Localizada no Setor Oeste, a Paróquia São Paulo Apóstolo vai celebrar o seu Jubileu de Ouro em 2018. Os preparativos ao evento já começaram.

pág. 4

VIAGEM APOSTÓLICA



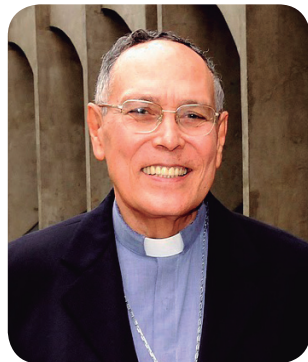
O papa Francisco fez sua 7ª viagem internacional a dois países do continente asiático. Nas Filipinas, sob chuva, ele presidiu missa para mais de 6 milhões de fiéis.

pág. 6

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

APRENDER A ESCUTAR



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

O Vaticano II claramente propôs à Igreja a recuperação do primado na vida e na organização do povo de Deus também na constituição dogmática sobre a Divina Revelação *Dei Verbum*. Tarefa árdua e empenhadora. Disso é testemunha o XII Sínodo dos Bispos, celebrado em outubro de 2008 com o tema-guia: A Palavra de Deus na vida e missão da Igreja. Na assembleia episcopal ressoa mais vezes a citação da Carta aos Hebreus: “Pois a Palavra de Deus é viva e eficaz e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes; penetra até dividir alma e espírito, juntas e medulas. Ela julga as disposições e as intenções do coração. E não há criatura oculta à sua presença. Tudo está nu e descoberto aos olhos daquele a quem devemos prestar contas” (Hb 4,12-13).

Os padres sinodais se interrogaram, portanto, sobre as modalidades de interpretação bíblica, sobre o uso pastoral da Escritura, sobre a *Lectio Divina* como estrutura carregadora da oração e da espiritualidade cristã.

Uma Igreja que queira ser fiel hoje às exigências do Vaticano II não pode prescindir do fato que a vida espiritual do crente deve fundamentar-se e concentrar-se sempre na escuta litúrgica e orante da Palavra, “viva”, e “eficaz” e “penetrante”. O papa Francisco explica que para escutar a Palavra de Deus basta abrir a Bíblia. Mas ele faz a ressalva de que as páginas do Evangelho não devem ser lidas, devem ser escutadas, o que significa ler o que está escrito e perguntar-se: “o que isto diz pra mim, para o meu coração? O que Deus está dizendo pra mim com esta Palavra?”. Trata-se de escutar a Palavra com os ouvidos e com o coração, uma atitude que, segundo o papa, muda a vida. (23/09/14, Casa Santa Marta).

“O Senhor sempre semeia sua Palavra, pede somente um coração aberto para escutá-la e boa vontade para colocá-la em prática. Por isso, então, a oração de hoje, que é aquela do Salmo: ‘Guiar-me, Senhor, no caminho de vossos preceitos!’, isso é, no preceito da tua Palavra para que eu aprenda com a tua condução a colocá-la em prática”, diz ainda o papa. (Papa Francisco, 23/09/14, Casa Santa Marta).

Maria foi exemplo de ouvinte e agora é presença pessoal, glorificada, materna, amiga educadora, que sustenta o seguimento daquele que a Igreja confessa ser o Verbo feito carne (cf. Jo 1,14).

Não podemos esquecer que Maria e a Igreja estão a serviço da Palavra. Para uma e para outra “é motivo de honra manifestar as obras de Deus” (Tb 12,11). Mas, mesmo nesse campo, a Virgem Mãe Maria precedeu a Virgem Mãe Igreja: a fé, a docilidade ao Espírito Santo, a gratidão e a coragem, a solicitude diligente da primeira serão “atitudes exemplares” para a segunda, empenhada até o fim dos tempos a manifestar a todos os povos “a multiforme sabedoria de Deus, segundo o projeto eterno que ele atuou em Cristo Jesus nosso Senhor no qual temos a liberdade de ter acesso a Deus em plena confiança mediante a fé nele” (Ef 3,10-12).



Caros Amigos

A sociedade tem dificuldades de entender os ataques terroristas que mataram 12 pessoas na França. Bombardeadas por uma mídia que pouco divulga sobre o contexto dos acontecimentos, cada uma ao seu modo, as pessoas fazem seu próprio juízo de valor acerca dos fatos. Religiões são atacadas e recebem a culpa por ações de grupos isolados e a população fica na defensiva temendo que o mal a alcance. As empresas de comunicação, por sua vez, dizem o que é do seu interesse, cientes de que a liberdade de expressão não tem limites. E tem? Qual o papel da comunicação? A reportagem de capa desta edição reflete sobre essas questões.

Apresentamos também a Paróquia São Paulo Apóstolo que neste ano começa os preparativos para a celebração do seu Jubileu de Ouro. Com a palavra, o pároco, padre Márcio Almeida, e o paroquiano, Francisco Paes Moreira Neto.

Na página dedicada às catequeses do papa, extraordinariamente, trazemos as principais atividades da Viação Apostólica de uma semana de papa Francisco ao Sri Lanka e às Filipinas. Canonização, encontro com os jovens, dança com crianças, encontro inter-religioso, exortações, e uma missa para quase 7 milhões de pessoas, foram alguns dos destaques da viagem ao continente asiático.

Boa leitura!



FUNDAÇÃO AROEIRA

15 anos promovendo pesquisas educacional, cultural e científica 1999-2014

ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL NO SITE:
www.arquidiocesedegoiania.org.br

ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dê suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jornal@arquidiocesedegoiania.org.br

Coordenador do Vícom e do Jornal: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fúlvio Costa, Sarah Marques, Talita Salgado e Lucas Dellamare
Revisão: Jane Greco e Thais de Oliveira
Diagramação: Fúlvio Costa
Colaboração: Edmário Santos

Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Moura

Contatos: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br / encontresemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Festejos nas paróquias

São Paulo Apóstolo

A Paróquia São Paulo Apóstolo, do Setor Oeste, já deu início aos preparativos para o Jubileu de Ouro que acontecerá em 2018. Nesta semana, foi realizada a Semana Missionária, com o tema "Semear Deus, semear o amor. Em todos os reinos, de todos os modos". Todos os dias houve missa e novena. O evento encerra-se neste domingo (25) com missas às 7h, 8h30, 10h e 18h. A última é presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz. Quermesse e ginca acontecem às 19h30.



Foto: Arquivo Paróquia

São João Bosco

A Paróquia São João Bosco, no Setor Oeste, se prepara para celebrar a festa de seu padroeiro. A programação, que começou com a novena no dia 22 de janeiro, segue até dia 31, sempre às 7h e 19h. No dia 31, dia de São João Bosco, haverá missa às 18h e, logo após, confraternização. A paróquia localiza-se na Alameda dos Buritis, nº 485, Setor Oeste. Mais informações: 3224-1733.



Foto: Arquivo Paróquia

Tríduo de Dom Bosco

A Paróquia Salesiana Sagrado Coração de Jesus, no Setor Leste Vila Nova, realiza nos dias 28 a 31 de janeiro o tríduo em honra a Dom Bosco. As celebrações acontecem sempre às 19h15. No dia 31, a missa festiva será celebrada às 18h. Todos os dias haverá quermesses.



Foto: Divulgação

Nota de esclarecimento



Foto: Arquivo Paróquia

A Arquidiocese de Goiânia, diante da situação que envolve os limites ocupados pela Paróquia Nossa Senhora Assunção, no setor Itatiaia, reafirma seu respeito à legislação relativa à preservação e proteção do meio ambiente. Acredita, porém, que a situação pode ser regularizada sem que seja necessária a medida extrema de demolição de parte da igreja, onde se realizam não só serviços de evangelização, mas também atendimento social à comuni-

dade local e de outras regiões.

A questão está *sub judice*, em razão do recurso contra a decisão de 1ª Instância, interposto pela Arquidiocese de Goiânia – Paróquia Nossa Senhora da Assunção, junto ao Tribunal de Justiça do Estado de Goiás.

Por fim, ressaltamos que a Arquidiocese de Goiânia tem acompanhado o processo desde o princípio, por meio dos seus setores jurídico, econômico e pastoral.

Nomeações e transferências

No próximo dia 28 de janeiro, às 19h, o padre José Bento de Oliveira assume como pároco a Paróquia Divino Pai Eterno, de Trindade, que atende dezenas de comunidades, que vão desde o centro da cidade até a zona rural do município. O



Foto: Arquivo Pessoal

sacerdote integra o grupo de párocos que neste mês de janeiro tomam posse nas paróquias confiadas aos missionários redentoristas. Padre José Bento vem da Paróquia Santo Antônio de Pádua, de Rio Verde (GO), Diocese de Jataí.

Acolhida a Dom Waldemar em Luziânia

Sábado, 24 de janeiro, às 10h
Catedral do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora da Evangelização

Ônibus saindo da Catedral Metropolitana, às 6h

Valor: R\$ 40,00

Informações:
(62) 3223-0758

NIGHTFEVER

Formação para MÚSICOS DO NIGHTFEVER

31 de Janeiro

ÀS 14H

Capela do Sub Solo
(Paróquia Universitária S. João Evangelista)
Área 2 - PUC Goiás

Informações: 3946-1681

Setor Juventude
Paróquia Universitária S. João Evangelista

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

São Paulo Apóstolo se prepara para celebrar o seu Jubileu de Ouro



Quem participa da vida de sua paróquia tem vínculos comunitários. Nessas paróquias, os párocos e os cristãos engajados, homens e mulheres, desenvolvem uma pastoral de comunhão e participação. (CNBB/doc. 100)

Paróquia que iniciou a comemoração de seu jubileu no ano de 2015 com a “Semana Missionária”, a São Paulo Apóstolo se destaca por possuir leigos de todas as idades, participativos e engajados. Padre Márcio Almeida do Prado, pároco há um ano, nos contou sobre a preparação do jubileu em 2018. “Serão três anos de preparação, iniciando com a novena, do dia 16 ao dia 25 de janeiro, envolvendo as pastorais e os movimentos da paróquia. Organizamos para que durante esses dias fossem feitas visitas aos condomínios do Setor Oeste por missionários previamente preparados para tal. Na Semana Santa do ano passado, fizemos um trabalho parecido e percebemos que a maior necessidade dos visitados é ser ouvido”, explicou o padre.

O pároco afirma que os jovens e suas ações, por meio de gestos con-

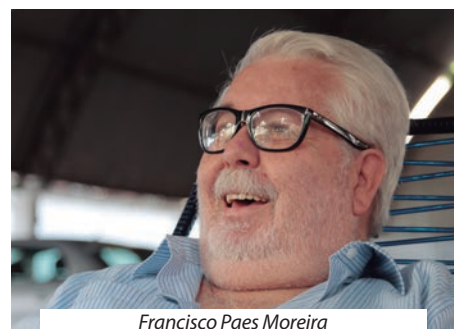
ser: missionária. “Esse aspecto da juventude é uma característica da nossa paróquia e sempre foi. Sempre tivemos espaço para os jovens e queremos ampliar mais. Eles precisam ser protagonistas e como o papa Francisco disse: ‘precisam ser revolucionários!’ Os jovens daqui se preocupam e prestam serviço aos que mais precisam. Além de viver a espiritualidade, eles transformam isso em ação concreta.”

A São Paulo Apóstolo possui, há pouco mais de 2 anos, uma casa para idosos chamada Recanto Dom Orione. O espaço foi construído com a ajuda da comunidade e abriga atualmente 10 pessoas. De acordo com padre Márcio, a quantidade de idosos acolhidos ainda é pequena por conta de diversos fatores, e um deles diz respeito à falta de profissionais para atuar ali. Outra pastoral crescente é a da Saúde, que estava adormecida, mas agora está com um novo ânimo. “Essa é uma pastoral que só vem crescendo. No dia 11 de fevereiro, teremos a missa do enfermo, atendimento médico e aferição de pressão arterial, tudo promovido pela pastoral.”

Padre Márcio salienta que a comunidade ainda precisa trabalhar a unidade, o intercâmbio entre as pastorais e a implementação de rotinas que incentivem a ida dos pa-

roquianos às formações específicas e de lideranças. “Precisamos criar mais unidade, tanto que as intenções da festa são a conversão, interação e promoção da paz”, conclui.

Senhor Francisco Paes Moreira Neto, de 66 anos, está na paróquia desde 1986. De segunda a sábado



Francisco Paes Moreira

ele começa o terço antes das celebrações e é comentarista na missa do segundo domingo do mês. Conforme afirma, a comunidade é claramente participativa. “Eu vejo a São Paulo Apóstolo como uma paróquia de leigos ativos. Nas missas é possível ver sempre as pessoas já conhecidas, e até brinco que quando tem muitos diferentes é porque é missa de sétimo dia”, brinca.

História

Em 25 de janeiro de 1968, a comunidade São Paulo Apóstolo recebeu a visita do então arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos. Percebendo a precarie-

dade do pequeno galpão em que a comunidade se reunia, ele concedeu a autorização para criar a paróquia em louvor ao santo. Em junho de 1974 ocorreu o lançamento da pedra fundamental da nova Matriz São Paulo Apóstolo, às 10 horas. O projeto foi de autoria do arquiteto Aloysio de Ramos Jubé, que seguiu as orientações do arcebispo e do seu bispo auxiliar, Dom Antonio Ribeiro de Oliveira.

i Informações

Missas

2ª-feira, às 7h30 e 19h
3ª a 6ª-feira, às 6h30 e 19h
Sábado, às 7h e 17h
Domingo, às 7h, 8h30, 10h, 18h30 e 20h

Secretaria

2ª a 6ª-feira, das 8h às 17h

Confissões

3ª a 6ª-feira, das 15h às 16h30

Pároco: Pe. Márcio A. do Prado
Vigário paroquial: Pe. Rafael Caldeira Barreto

Tel.: (62) 3251-0052

E-mail: spapostolo@globo.com

Site: www.saopauloapostolo.com

End.: Av. T-7, nº 295 - Setor Bueno, 74140-110 - Goiânia-GO



Pe. Márcio Almeida do Prado

cretos de solidariedade, fazem diferença e impulsionam toda comunidade ao que a Igreja é chamada a

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 25: Conversão de São Paulo

Saulo, seu nome original, nasceu no ano 10, em Tarso, atual Turquia. Seu pai era fariseu e judeu, mas por seus serviços recebeu o título de Cidadão Romano que, por tradição, era legado aos filhos. Portanto, Saulo era um cidadão romano, fariseu nobre, rico, religioso, estudioso e culto. Era totalmente contrário ao cristianismo, por isso tinha muitos adversários. Travou debates com Estêvão no Sinédrio e o perseguiu tanto que este acabou apedrejado e morto.

Um dia, em Damasco, uma luz forte desceu dos céus, assustando o cavalo de Saulo, lançando-o ao chão, ao mesmo tempo em que ele ouviu a voz de Jesus pedindo-lhe que parasse de persegui-Lo e se juntasse aos seus apóstolos. Não conseguia mais enxergar. Ananias, um velho e respeitado cristão, curou-o. Ele converteu-se, foi batizado e saiu a pregar a palavra de Deus, já como Paulo. Foi perseguido, preso, sendo martirizado no ano 67, em Roma.

Dia 28: São Tomás de Aquino

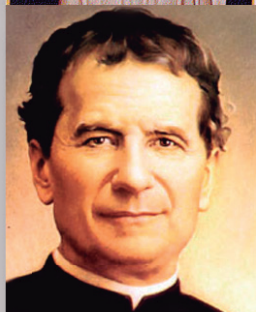
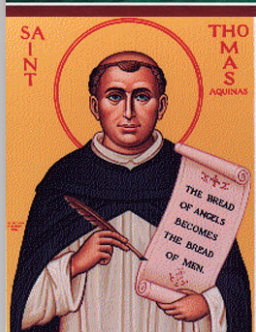
Doutor da Igreja, professor de teologia, filosofia e outras ciências, frei caridoso, estudioso dos livros sagrados. Assim era Tomás, que não passou de um simples sacerdote. Nasceu em 1225, da família de Aquino. Ingressou no mosteiro beneditino de Montecassino, iniciando seus estudos aos cinco anos. Depois, frequentou a Universidade de Nápoles; quando decidiu entrar para a Ordem de São Domingos, encontrou resistência da família e só pôde se entregar à religião aos dezoito anos. Escolheu a Ordem de São Domingos, que trabalha para unir Ciência e Fé em favor da Humanidade.

Seus escritos são um dos maiores monumentos de filosofia e teologia católica. Tomás de Aquino morreu em 7 de março de 1274, a caminho do II Concílio de Lion, ao ser convocado pelo papa Gregório X. Suas obras, entre elas a “Summa Teológica”, foram a causa de sua canonização, em 1323.

Dia 31: São João Bosco

João Melquior Bosco nasceu em 16 de agosto de 1815, em Turim. Recebeu sólida formação humana e religiosa. Aos nove anos, teve um sonho que marcou a sua vida. Nossa Senhora o conduzia junto a rapazes desordeiros que o destratava. João queria reagir, mas a Senhora lhe disse: “Não com pancadas, mas com amor. Torna-te forte, humilde e robusto. A seu tempo tudo compreenderás”. Tornou-se padre em 1841.

Dom Bosco criou o Oratório, onde jovens recebiam instrução, formação religiosa, alimentação, apoio e acompanhamento até a colocação em emprego digno. Em 1859, ele reuniu um primeiro grupo de jovens educadores no Oratório, fundando a Congregação dos Salesianos. Criou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e os Cooperadores Salesianos. Ele viveu o modo de educar que virou referência de ensino, o “Sistema Preventivo de Formação”. Morreu no dia 31 de janeiro de 1888 e foi canonizado em 1934.



CAPA

Liberdade de expressão tem limites?

Os últimos acontecimentos apontam uma linha tênue entre liberdade de expressão e tolerância religiosa. O atentado em Paris, no dia 7 de janeiro, que terminou em 20 pessoas mortas, entre elas sete jornalistas que trabalhavam na revista satírica *Charlie Hebdo*, ilustra a distância que a humanidade está da tão sonhada cultura da paz.

O atentado comoveu o mundo e levou milhões de pessoas a promover manifestos em vários países e a cultura islâmica foi responsabilizada pelo ataque, mesmo que o extermínio tenha sido praticado por um grupo radical isolado.

Dias antes, outro crime de proporções incomparáveis aconteceu em 16 povoados da Nigéria, na África, levando cerca de duas mil crianças, mulheres e idosos à morte. O ataque foi praticado por radicais islâmicos do grupo extremista *Boko Haram*. Em julho de 2011, explosões e tiroteios na Noruega resultaram em pelo menos 76 mortos, e foram perpetrados por um ativista de extrema-direita e fundamentalista cristão.

Reações

Em que diferem os eventos, além do número de mortes e de os autores se identificarem como membros de religiões? Certamente na atenção que o mundo deu aos acontecimentos. Diferente dos atentados na Noruega e França, amplamente divulgados, a imprensa praticamente não noticiou o “banho de sangue” na Nigéria.

Em busca de respostas que expliquem as reações sobre os diferentes acontecimentos, o *Encontro Semanal*

ouviu o sociólogo e coordenador do Núcleo de Estudos de Criminalidade e Violência da Universidade Federal de Goiás (UFG), Dione Antônio de Carvalho, que aponta possíveis causas que distanciam a humanidade da paz. De acordo com ele, não há uniformidade por parte da sociedade em interpretar atos violentos. “A reação das pessoas se evidencia de forma seletiva, de maneira que o atentado a milhares de pessoas na África parece normal, mas nos sensibilizamos com o assassinato de uma dúzia de brancos europeus”.

Contribui para apurar a interpretação seletiva dos acontecimentos, segundo o especialista, a disposição da sociedade em conhecer o outro, o desconhecido. “O fundamentalismo começa quando não gostamos da religião do outro e não nos abrimos para conhecê-la”. Dione diz ainda que “corremos o risco de, comovidos de maneira impen-

“Temos a obrigação de falar abertamente, temos esta liberdade. Mas sem ofender. Não se pode provocar, não se pode insultar a fé dos outros, não se pode ridicularizar a fé”

sada, disseminar o ódio a partir de atentados praticados por grupos isolados e materializar a xenofobia em pessoas que não têm nada a ver com os recentes crimes que ceifaram centenas de vidas”.



O papel da comunicação

Com o cenário delicado que ganhou a opinião pública após o atentado de Paris, a imprensa precisa mudar o jeito como interpreta os fatos, segundo Dione. “A imprensa reproduz de forma desigual os acontecimentos, sob o ponto de vista de grupos dominantes e de seus próprios interesses, fato que dificulta o entendimento das relações humanas”. Ele alerta também para a importância de os grandes líderes religiosos estreitarem relações. “Neste momento, o papa Francisco faz o papel de construir pontes melhor do que qualquer presidente; a atuação dele é fundamental para esse problema que não é um caso de polícia, mas sim de diálogo”, salienta o sociólogo.

Durante um voo do Sri Lanka às Filipinas, no dia 15 de janeiro, o papa Francisco disse a um grupo de jornalistas, que “matar em

nome de Deus é uma aberração”, mas ressaltou que a liberdade de expressão tem limites. “Não se pode ofender, fazer guerra e matar em nome da própria religião, ou seja, em nome de Deus. Matar em nome de Deus é uma aberração. Acredito que esse seja o ponto principal sobre a liberdade de religião: com liberdade, sem ofender e sem impor e matar”, advertiu o pontífice. Sobre o limiar que separa a liberdade de expressão do bom senso, Francisco defendeu a fé, dizendo que todas as religiões devem ser respeitadas. “Temos a obrigação de falar abertamente, temos esta liberdade. Mas sem ofender. Não se pode provocar, não se pode insultar a fé dos outros, não se pode ridicularizar a fé”, conclui Francisco ao grupo se direcionando, de modo especial, a um jornalista francês que questionou o papa sobre os atentados.

Enfrentar o problema



Caixão do cartunista Bernard Verlhac, conhecido como Tignous, é carregado após uma homenagem

Na leitura do professor da graduação em comunicação da UFG e da pós-graduação em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Luiz

Signates, assassinatos como o que acometeu o *Charlie Hebdo* são injustificáveis, mas ele ressalta que a situação poderia ter sido evitada caso representantes legais tivessem pu-

nido a revista na primeira vez que passou dos limites. “Liberdade de expressão é um direito fundamental, mas como todo direito, pode ser reduzido de forma que outros direitos não sejam violados. O *Charlie* sempre fez o papel que vimos dessa vez terminar em tragédia. Quando começaram deveria ter sido punido. Como? Não com sangue, mas com o recurso da justiça”.

Questionado se a punição não seria vista como um pretexto pelos meios de comunicação como censura, o professor negou. “Não seria, porque punir por meios legais não é censurar e sim responsabilizar pelos seus atos”. Segundo ele, censura seria “selecionar previamente o que

pode ou não ser publicado, instalar um censor dentro do veículo de comunicação, como aconteceu no Brasil da ditadura militar”.

Signates sugeriu um caminho que poderia ser o primeiro passo para pôr fim às perseguições religiosas. “O atentado chamou a atenção do mundo, mas ninguém fala que os muçulmanos na França não estão em paz; nos Estados Unidos da mesma forma, desde o 11 de setembro de 2001. E esse problema só poderá se resolver quando as grandes religiões se reunirem em um tratado internacional de paz que envolva vários estados religiosos para negociar uma situação de convivência entre as culturas”.

VIAGEM APOSTÓLICA

Em visita à Ásia, Francisco fortalece cultura da paz entre os povos



A visita de uma semana do papa Francisco à Ásia, que aconteceu entre os dias 12 e 19 de janeiro, foi marcada por diversos momentos de reflexão, celebrações, sobretudo de encontro com o povo. Em seu primeiro discurso, logo que chegou ao Sri Lanka, o pontífice disse que a visita se dava em caráter primariamente pastoral para encorajar os católicos daquele país e rezar com eles.

No dia 13, Francisco participou de um encontro inter-religioso com representantes das principais religiões. No Sri Lanka, 70% da população é budista, 12% é hinduísta,

10% islâmica e 7% é cristã, sendo a maior parte católica.

Francisco também disse esperar que o país conquiste a reconciliação em temas étnicos e religiosos. “A incapacidade de reconciliar as diversidades, tanto as antigas quanto as novas, criam tensões étnicas e religiosas, acompanhadas frequentemente de explosões de violência. Por muitos anos, o Sri Lanka viveu horribéis confrontos civis. Agora, está tentando consolidar a paz e curar as feridas”, disse.

O momento central da visita ao país cingalês foi a canonização, no dia 14, do Beato José Vaz, religioso

oratoriano que viveu entre os séculos XVII e XVIII, o qual realizou uma importante obra de evangelização no Sri Lanka, beatificado exatamente vinte anos atrás por São João Paulo II. Mas a presença do papa foi marcada também pela expressão do amor e da preocupação da Igreja com todo o povo. Recordou os anos da guerra civil, a necessidade de curar as feridas e a consolidação da paz. E concluiu pedindo que os dias da sua visita fossem dias de amizade, diálogo e de solidariedade.

No Santuário de Nossa Senhora do Rosário, em Madhu, o mais frequentado do país, cerca de 500 mil

peças rezaram com Francisco a oração mariana. O lugar é conhecido porque ali se refugiaram católicos tâmeis e cingaleses durante a guerra civil, que durou quase 30 anos.

“Hoje estão aqui famílias que sofreram imensamente no longo conflito que dilacerou o coração do Sri Lanka”, disse Francisco, em uma breve reflexão. “Nenhum cingalês consegue esquecer os trágicos acontecimentos relacionados com este lugar, nem o dia triste em que a venerável imagem de Maria, remontando à chegada dos primeiros cristãos ao Sri Lanka, foi levada do seu santuário”.

Nas Filipinas, papa reza com milhões de fiéis



Na quinta-feira (15), o papa Francisco chegou a Manila, capital das Filipinas. Integridade, solicitude e cuidado. Essas foram as principais reflexões do pontífice naquele país. O papa também convidou a juventude a aceitar os desafios mantendo as convicções, como defesa ao meio ambiente e atenção aos mais necessitados. Sobre a integridade, o Santo Padre instigou os jovens a não se deterem o sentido negativo da palavra, exatamente porque “pode ser desafiada por interesses egoístas, pela ganância, pela desonestidade ou pela intenção de manipular os outros”, advertiu.

Durante seu encontro com os jovens, Francisco criticou o que chamou de “sociedade machista, que não deixa espaço para a mulher”. De acordo com ele, “às vezes somos muitos machistas e não deixamos lugar para a mulher, mas a mulher é capaz de ver as coisas com olhos diferentes dos olhos dos homens”, afirmou, lamentando também a pequena presença feminina na cerimônia.

Na missa de encerramento no dia 18, foi registrado o maior número de pessoas em evento papal da história, cerca de 6 a 7 milhões, ultrapassando os 5 milhões que celebraram no mes-

mo local com São João Paulo II há 20 anos. Sob chuva intensa, que caía na cidade há cinco dias, um coro de mil membros e uma orquestra de 120 músicos animaram as duas horas da cerimônia, em que foram utilizados vários idiomas regionais, refletindo a diversidade cultural do país.

A homilia dessa missa começou com a referência ao domingo “do Senhor Deus-Menino”, mais antiga e popular devoção das Filipinas, ele que recorda a todos nós que somos filhos de Deus, membros da família de Deus, irmãos e irmãs em Cristo. “Vimos uma belíssima expressão dis-

to quando os filipinos se uniram em torno dos nossos irmãos e irmãs atingidos pelo tufão”, disse o papa.

Enfim, o pontífice se despediu dizendo que no final da sua visita às Filipinas entregava seu povo a Jesus, que veio estar entre nós como criança. “Que Ele torne todo o amado povo deste país capaz de trabalhar unido, de se proteger mutuamente a começar pelas vossas famílias e comunidades, na construção de um mundo de justiça, integridade e paz”. A missa foi o último compromisso público do pontífice em sua 7ª viagem internacional.

Integral e Regular
do Infantil ao 9º ano
Regular
Ensino Médio

Agostiniano
+ uma vez
sai na frente...



Nota máxima de **REDAÇÃO**
UFG - 2014
Carolina Vieira de Oliveira

Grande aprovação
na UFG/2014
Medicina
Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018
www.agostiniano.com

FORMAÇÃO



Falsas devoções à Virgem Maria, como reconhecer?

IR. MYRIAN APARECIDA PEREIRA
Instituto Coração de Jesus

Ao tratar da Devoção à Virgem Maria cabe também sinalizar o que é falso nesse caminho. São Luís Maria Grignion de Montfort nos ajuda a discernir e cita sete tipos falsos de devoção. São eles os devotos: críticos; escrupulosos; exteriores; presunçosos; inconstantes; hipócritas; interesseiros.

Os devotos críticos são, em geral, inteligentes, mas orgulhosos, que têm uma certa devoção a Maria, mas criticam as práticas de devoção a ela. Põem em dúvida seus milagres. Desconsideram ao ver pessoas simples e humildes ajoelhadas diante de um altar ou de uma imagem da Virgem.

Os devotos escrupulosos são aqueles que receiam desonrar o Filho, honrando a Mãe, e rebaixá-Lo se a exaltarem demais. Não suportam, sem desgosto, que a multidão ajoelhe-se aos pés de Maria. Não querem que se recorra tantas vezes a ela. São os que dizem: "Para que tantos terços? É preciso pregar Jesus Cristo, isto sim que é sólido!"

Contudo, a Igreja, como o Espírito Santo, nos ensina a rezar: "Ó Maria, bendita sois vós entre todas

as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus!"

Devotos exteriores são as pessoas que fazem consistir toda a devoção em práticas exteriores por não terem espírito interior; recitarão às pressas uma enfiada de terços; ouvirão, sem atenção, uma infinidade de missas; acompanharão as procissões sem devoção; farão parte de tudo isso sem emendar de vida, sem violentar suas paixões, sem imitar as virtudes de Maria.

Os devotos presunçosos são pecadores presos às suas paixões; que mantêm seus pecados de estimação. Dormem tranquilamente em seus maus hábitos; prometem a si mesmos que Deus lhes perdoará, que não serão condenados. Não há, no cristianismo, coisa tão condenável como esse orgulho; pois, será possível dizer de verdade que se ama e honra a Virgem Maria, quando, pelos pecados, se fere a Jesus Cristo, seu Filho?

Devotos inconstantes são aqueles que são devotos por intervalos e por capricho: hoje, são fervorosos; amanhã, desleixados. Mudam como a lua. Vale mais não sobrecar-



regar de tantas orações e práticas de devoção e fazer poucas com amor e fidelidade.

Há também os **devotos hipócritas** que cobrem seus pecados e maus hábitos com o manto desta Virgem fiel, a fim de passarem, aos olhos do mundo, por aquilo que não são.

Há ainda os **devotos interesseiros** que só recorrem à Virgem Maria

para ganhar algum bem temporal, para evitar algum perigo, para se curar de alguma doença, mas, passada a necessidade, a esquecem.

Facilmente podemos nos encontrar, hora ou outra, praticando nossa devoção de modo falso. Peçamos à Virgem Maria a graça de sermos firmes na fé e crescermos em santidade por meio de uma sadia devoção.

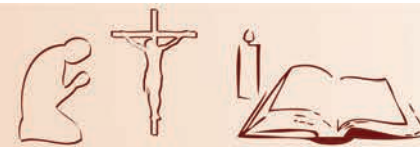
Assista, todas as sextas-feiras, no Programa Pai Eterno, às 7h45 e 10h45, pela REDEVIDA à...

www.paieterno.com.br

Facebook: /padreronoliveira YouTube: /paieterno

Logo: AFIPE

Proposta de leitura orante da Bíblia em preparação para o próximo Domingo



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO

A beleza tem grande força, ela tem poder para atrair. Do mesmo modo a bondade e a verdade também são capazes de conquistar. É assim que, ouvindo a Palavra de Deus, convivendo com ela na memória, no coração e nas atitudes, você vai sendo cada vez mais atraído(a) para essa experiência, para o encontro com a beleza da vida em Deus, da vida conforme Jesus Cristo. A oração, quando vivida em dinâmica de atração e conquista, supera a concorrência de outras propostas, mesmo boas, mas não tão belas quanto a de estar aos pés do Mestre.

No início do Evangelho segundo Marcos, depois de chamar os primeiros discípulos, Jesus se põe a ensinar. Que impacto imenso deve



ter causado a clareza, a lucidez, a simplicidade, enfim, a beleza de seu ensinamento na vida dos primeiros discípulos!

Prepare seu lugar de oração com o Evangelho, reserve o tempo necessário para contemplar “uma obra de arte”, para estar com uma multidão de admiradores de Jesus. Ao iniciar, peça ajuda ao Espírito Santo, trace o sinal da Cruz e abra sua Bíblia no texto indicado a seguir.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mc 1,21-28 (página 1243 – Bíblia da CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Jesus se põe a ensinar na sinagoga, em Cafarnaum. Leia o texto atentamente. O que se diz a respeito do modo como Jesus ensinava? E o que se fala sobre seu ensinamento?
2. Nos versículos 23 a 26, descreve-se uma cena que confirma a autoridade do ensinamento de Jesus. Releia todo o texto e observe essa cena.
3. *Um ensinamento novo, e com autoridade...* (v. 28). Jesus, com o poder de sua palavra, livra do mal, liberta dos males. Releia o texto com essa certeza, permitindo que a autoridade do Evangelho confirme sua fé na pessoa de Jesus Salvador.

Ao concluir a oração de escuta e acolhida da Palavra de Deus, fale com Ele. Inclua em sua prece o pedido que Jesus ensinou a dirigir ao Pai: *e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal* (Mt 6,13). Prolongue sua oração pessoal e repita essa súplica diante de cada um dos seus medos, de cada ameaça que se apresenta à sua integridade e à vida de seus conhecidos. Ao final, trace sobre si o sinal da Cruz, o sinal da autoridade de Jesus.

(Ano B, 4º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Dt 18,15-20; Sl 94(95),1-2.6-7.8-9; 1Cor 7,32-35; Mc 1,21-28)

Oficinas de arte e cultura oferecem vagas para alunos da terceira idade



PUC GO

Os alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) da PUC Goiás, podem participar da seleção para as oficinas do núcleo de Dança, Música e Teatro, promovida pela Coordenação de Arte e Cultura (CAC/Proex) da universidade. Ao todo, por meio de parceria entre CAC e Unati, são ofertadas 85 vagas. As inscrições para participar da seleção para as atividades estão

abertas até o dia 23 de fevereiro e custam R\$ 20. As oficinas, gratuitas, têm duração de um semestre.

Para o público em geral, são oferecidas vagas para as oficinas de dança, teatro, cinema, fotografia, desenho, canto coral e serigrafia. As inscrições são realizadas pelo site pucgoias.edu.br/cac, após leitura do edital, ou na sede da CAC, que fica no subsolo da Área 2, Praça



Alunos podem se inscrever em oficinas gratuitas de dança, música e teatro

Universitária. É necessário apresentar carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço. Mais informações: 3946-1620.

Núcleos

No núcleo de Dança, a CAC oferece a oficina de Dança para a terceira idade, com 30 vagas disponíveis. As aulas serão realizadas às segundas-feiras, das 17h30 às 18h30, na Sala de Dança da CAC.

Já no núcleo de Música, há a oficina de Canto Coral, para novatos e veteranos, oferecidas às terças e quintas-feiras, das 16h às 17h, na Sala de Música 2, da CAC. São disponibilizadas 40 vagas. No núcleo de Teatro, os idosos poderão participar da oficina Básica de Teatro, que tem 15 vagas disponíveis. A atividade é oferecida às terças-feiras, das 8h às 9h, na Sala de Teatro da CAC.



Devolva o dízimo e participe da missão evangelizadora em sua comunidade

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria.” 2Cor 9,7